



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
IFPI - *CAMPUS PIRIPIRI*
DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E
MATEMÁTICA

DÁRCIO DE CARVALHO CHAGAS

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ALUNOS COM TEA: OLHARES SOBRE A
PERCEPÇÃO DOS DOCENTES A PARTIR DA REVISÃO SISTEMÁTICA DE
LITERATURA**

PIRIPIRI-PI
2024

DÁRCIO DE CARVALHO CHAGAS

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ALUNOS COM TEA: OLHARES SOBRE A
PERCEPÇÃO DOS DOCENTES A PARTIR DA REVISÃO SISTEMÁTICA DE
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como exigência parcial para obtenção do diploma
do Curso de Pós Graduação Latu Sensu em ensino
de Ciências e Matemática do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí –
Campus Piripiri.

Orientador (a): Prof.^a. Dr^a. Rosimeyre Vieira da
Silva

**PIRIPIRI-PI
2024**

DÁRCIO DE CARVALHO CHAGAS

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ALUNOS COM TEA: OLHARES SOBRE A
PERCEPÇÃO DOS DOCENTES A PARTIR DA REVISÃO SISTEMÁTICA DE
LITERATURA**

BANCA EXAMINADORA

Rosimeyre Vieira da Silva

Professora Prof.^a Dra. Rosimeyre Vieira da Silva (Orientadora)



Documento assinado digitalmente
RENATA RESENDE IBIAPINA BRAGA
Data: 21/10/2024 12:38:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professor Me. Renata Resende Ibiapina (avaliadora)



Documento assinado digitalmente
FRANCISCA JELMA DA CRUZ SOUSA
Data: 17/10/2024 12:29:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professora Dra. Francisca Jelma da Cruz Sousa (avaliadora)

EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ALUNOS COM TEA: OLHARES SOBRE A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES A PARTIR DA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Dárcio de Carvalho Chagas¹
Rosimeyre Vieira da Silva²

RESUMO

O objetivo fundamental da educação inclusiva é criar um ambiente onde cada aprendiz, incluindo aqueles com TEA, possa prosperar academicamente, socialmente e emocionalmente. Este trabalho aborda a percepção dos docentes sobre a inclusão dos alunos com espectro autista através de uma Revisão Sistemática de Literatura – RS, considerando produções acadêmicas no portal da CAPES, publicada no período de 2019 a 2023).A pesquisa do estudo está estruturada através de uma abordagem qualitativa e descritiva a partir do mapeamento de teses e dissertações publicada no recorte temporal dos cinco últimos anos considerando como descritores de buscas os termos: educação inclusiva and dificuldades, autismo and docentes, autismo and aprendizagem, autismo and inclusão, autismo and educação. A análise dos dados revelou um grande número de publicações sobre o tema, evidenciando a importância e a crescente preocupação com o ensino inclusivo para alunos com autismo, no entanto, a pesquisa também apontou para diversas dificuldades nesse processo, especialmente a falta de preparo dos docentes. O estudo teve como base quatro tópicos principais: formação inicial do professor, estigma presente nos discursos sobre laudos e as queixas escolares, o lugar da educação inclusiva numa sociedade excludente e as contribuições das produções científicas nas atitudes inclusivas dos docentes. Os resultados apontam que as docentes têm ressignificado suas concepções sobre as crianças com autismo, destacando a importância da formação continuada para lidar de maneira mais eficiente com os desafios enfrentados. O estudo também destaca a importância da inclusão, mas também os desafios que ela enfrenta, assim, a produção sugere a necessidade de investir na formação dos professores para promover atitudes inclusivas.

1 Pós graduando da Especialização no ensino de ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI – Campus Piripiri, E-mail: darciojmk@gmail.com.

2 Orientadora e Professora de Disciplinas Pedagógicas do Curso de Pós Graduação Drª Rosimeyre Vieira da Silva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI / *Campus* Piripiri. E-mail: rosimeyrevieira@ifpi.edu.br

Palavras-chave: Educação inclusiva. Aluno Autista. Percepção Docente. Revisão de Literatura (RS)

ABSTRACT

The fundamental objective of inclusive education is to create an environment where every learner, including those with ASD, can thrive academically, socially and emotionally. This study examines teachers' perceptions of the inclusion of students with autism spectrum disorder (ASD) through a Systematic Literature Review (SLR), considering academic productions in the CAPES portal, published between 2019 and 2023. The research is structured through a qualitative and descriptive approach based on the mapping of theses and dissertations published in the last five years, using the following search terms: inclusive education and difficulties, autism and teachers, autism and learning, autism and inclusion, autism and education. The data analysis revealed a large number of publications on the subject, highlighting the importance and growing concern about inclusive education for students with autism. However, the research also pointed to several difficulties in this process, particularly the lack of teacher preparedness. The study was based on four main topics: initial teacher training, stigma present in discourses about reports and school complaints, the place of inclusive education in an exclusive society, and the contributions of scientific productions to inclusive attitudes of teachers. The results indicate that teachers have been reshaping their conceptions about children with autism, highlighting the importance of ongoing training to deal more efficiently with the challenges faced. The study also highlights the importance of inclusion, but also the challenges it faces, thus, the production suggests the need to invest in teacher training to promote inclusive attitudes.

Keywords: Inclusive education. Autistic student. Teacher perception. Literature Review (SLR).

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o cenário educacional tem testemunhado uma mudança paradigmática em direção à inclusividade, visando proporcionar oportunidades de aprendizado equitativas para todos os alunos, independentemente de suas habilidades e origens diversas. Dentro desse contexto, a educação de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem surgido como um ponto focal crucial, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. O objetivo fundamental da educação inclusiva é criar um ambiente onde cada aprendiz, incluindo aqueles com TEA, possa prosperar academicamente, socialmente e emocionalmente.

Ao longo das décadas de 70 e 80, o autismo passa a ser visto, predominantemente, como um distúrbio cognitivo. Nessa época, ele deixa de ser considerado como uma condição envolvendo basicamente retraimento social e emocional, e passa a ser concebido como um transtorno do desenvolvimento envolvendo déficits cognitivos severos com origem em alguma forma de disfunção cerebral.

Para alguns profissionais na área da educação, receber um aluno com um diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) em uma sala de ensino regular, em muitos casos pode assustar no início. Geralmente surge alguns questionamentos como: Será que eu vou conseguir ajudar esse meu aluno? Vou conseguir estimular a interação dele com os demais alunos? Que informações são necessárias para que eu consiga desenvolver o meu trabalho acolhendo adequadamente um aluno autista?

Assim o intuito desse trabalho ressalta a importância de se conhecer e compreender que para um aluno autista ser incluído em sala de aula, deve existir um conjunto de conhecimentos sobre esse aluno, que parte de varias características e que o papel do professor e da família se torna essencial na comunidade escolar. Compreender as características do espectro, assim como conhecer diferentes metodologias para ensinar o aluno com autismo é essencial para o processo de inclusão. O professor precisa compreender as dificuldades de comunicação e interação social, assim como outras características, como hipersensibilidade e comportamentos estereotipados e repetitivos.

As pesquisas sobre a percepção dos docentes sobre a inclusão de alunos autistas são de suma importância por favorecer reflexões, análises sobre como conduzir o processo de ensino e aprendizagem com alunos autistas no contexto escolar. A contribuição para a pesquisa científica é evidente, enriquecendo o corpo de conhecimento e impulsionando teorias educacionais inclusivas. No âmbito da formação e ensino, a pesquisa destaca a necessidade de capacitação docente especializada, visando práticas pedagógicas mais eficazes e adaptadas. Isso pode resultar em uma melhoria significativa na qualidade do ensino oferecido aos alunos autistas, permitindo que alcancem seu pleno potencial.

Do ponto de vista social, a pesquisa promove a inclusão educacional, abordando desafios e sucessos na educação de alunos autistas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva. Além disso, ao ampliar o conhecimento sobre a percepção dos docentes, a pesquisa desempenha um papel crucial na conscientização e na redução do estigma associado ao autismo. Assim, busca-se criar ambientes escolares e sociais mais acolhedores e compreensivos, promovendo uma visão positiva da diversidade. Em síntese, a pesquisa aborda questões acadêmicas, formativas e sociais, oferecendo insights valiosos para aprimorar a educação inclusiva nos anos iniciais do ensino fundamental para alunos autistas.

A presente produção foi sistematizada tendo como objetivo geral analisar como se configura a educação inclusiva de alunos com espectro autista nos anos iniciais do ensino fundamental a partir das produções científicas. Para atender as necessidades específicas da investigação foram traçados três objetivos, a saber: Identificar as produções científicas no período de 2019 a 2023 sobre a inclusão de alunos autistas; Mapear as perspectivas de inclusão evidenciadas nas produções científicas; Avaliar as contribuições das produções para mudanças nas atitudes inclusivas dos docentes do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental.

A presente discussão está organizada com uma introdução que apresenta a contextualização da proposta investigativa sobre como esse tema vem se desenvolvendo na educação, explicitando o problema, justificativa e objetivos gerais específicos. No tópico dois do artigo são apresentados uma síntese de referenciais teóricos que discutem o tema do autismo considerando os subtópicos sobre a formação inicial do professor para atuar na educação inclusiva, o estigma presente nos discursos sobre laudos e as queixas escolares, o lugar da educação inclusiva

numa sociedade excludente, as contribuições das produções nas atitudes inclusivas dos docentes do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, a metodologia da pesquisa será evidenciada no tópico quatro seguido das análises e interpretação de dados com a produção finalizando com considerações sobre a pesquisa e sugestões para uma educação inclusiva, respeitando a diversidade e o modo como os alunos constroem o seu conhecimento.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.

A formação inicial do professor desempenha um papel crucial na preparação para atuar na educação inclusiva, especialmente considerando a diversidade de necessidades dos alunos em sala de aula. A formação inicial não deve apenas oferecer conhecimentos teóricos sobre inclusão, mas também proporcionar experiências práticas que desenvolvam as habilidades necessárias para lidar com a heterogeneidade dos estudantes. Profissionais da educação, professores, diretores, redes de ensino, etc., assim como a sociedade devem sempre exigir qualidade na formação de professores, lembrando sempre que isso é um processo que envolve não somente as instituições de ensino superiores, seus alunos e docentes, mas também as políticas públicas.

A educação inclusiva ainda é um desafio nas salas de aula. Cada aluno é único, sendo impossível oferecer uma formação inicial completa sobre todas as deficiências ao futuro professor. Por sua vez, a formação pode levar o docente a ser crítico na sua atuação, sensível ao aprendizado dos seus alunos e criativo para encontrar as mais diversas tentativas para solucionar problemas na aprendizagem.

Diante deste contexto, a discussão em torno da qualidade educacional, quando direcionada à educação especial na perspectiva inclusiva, se faz necessária e urgente, uma vez que esta modalidade de ensino e os alunos a quem se destina possuem características singulares que exigem outros parâmetros de qualidade para além daqueles já discutidos no âmbito da educação de modo geral. Promover uma educação especial de qualidade, de maneira atrelada ao ensino regular, certamente

se configura como um grande desafio aos profissionais da educação e à maneira como são formados para isso.

Os desafios para na formação inicial do professor são muitos, como: falta de conteúdo específico formação inicial, em geral, dedica pouco tempo e espaço para o TEA. Abordagens superficiais e generalizadas sobre a temática não garantem o desenvolvimento de competências específicas para lidar com a diversidade autista.

Abordagens Tradicionais e Padronizadas: As práticas pedagógicas tradicionais, centradas em métodos e avaliações padronizadas, podem ser ineficazes e até mesmo prejudiciais para alunos autistas. A formação inicial precisa promover a flexibilização, adaptação e personalização do ensino.

Escassez de Materiais e Recursos: A falta de materiais didáticos específicos, ferramentas de apoio e tecnologias assistivas adequadas para o TEA limita a capacidade dos professores de oferecerem um ensino inclusivo e eficaz.

Formação Desatualizada e Falta de Investimento: A atualização constante sobre as melhores práticas e pesquisas sobre o TEA é essencial para garantir que a formação seja relevante e eficiente. A falta de investimento em cursos de aperfeiçoamento e atualização limita o desenvolvimento profissional dos docentes.

Falta de Sensibilização e Compreensão: A formação inicial precisa ir além da transmissão de informações e promover a mudança de mentalidade, desmistificando o TEA e promovendo a compreensão e a empatia com as necessidades específicas dos alunos autistas.

A compreensão sobre a diversidade e Heterogeneidade: É fundamental entender que o TEA é um espectro, ou seja, apresenta diversas manifestações e intensidades. Cada indivíduo autista possui características únicas e necessidades específicas que devem ser individualizadas.

Características Comportamentais e Comportamentos Repetitivos: A formação inicial deve abordar os desafios e as potencialidades que os alunos autistas podem apresentar, como dificuldades de comunicação social, interação social, comportamentos repetitivos e interesses restritos.

Compreensão das Dificuldades e dos Pontos Fortes: O foco da formação deve estar em entender as dificuldades de aprendizagem, as barreiras e os desafios enfrentado pelos alunos autistas, mas também em identificar seus pontos fortes, talentos e interesses.

A partir da Declaração de Salamanca sobre Princípios, Políticas e Práticas em Educação Especial, de 1994, foi produzido documento que orienta que “crianças e jovens com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares; que a elas devem se adequar por meio de uma pedagogia centrada na criança, capaz de ir ao encontro dessas necessidades” (Nascimento; Omodei, 2019, p. 65).

A Lei de diretrizes e bases (LDB) de 1996, ao definir o que os sistemas de ensino devem assegurar aos estudantes com deficiência, aponta uma diretriz para a formação docente: “professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular, capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns”. Como é possível perceber, há uma diferenciação entre educadores com especialização para os atendimentos especializados e aqueles capacitados para atuarem nas classes comuns. Acompanhando o que está posto na LDB, o documento Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica (2001) traz uma definição mais detalhada dos termos e as competências de cada um. A Lei também destaca a importância da formação inicial do professor como elemento crucial para a efetivação da inclusão. A LDB, em seu artigo 62, assegura que a formação de professores deve contemplar o estudo sobre as necessidades educacionais especiais, preparando-os para lidar com a diversidade e atender as necessidades específicas de cada aluno.

Os professores capacitados, para serem assim denominados, devem ter uma disciplina em sua formação inicial a respeito da educação especial e da educação inclusiva, além de adquirir competências para perceber as necessidades educacionais específicas dos estudantes e tornar a ação pedagógica mais plástica para atender as suas especificidades. Mas essas não são tarefas simples. Uma disciplina nos cursos de formação docente que aborde questões relativas à educação especial e à educação inclusiva não dá conta da complexidade e da abrangência dos temas. Nesse caso podemos falar de informação, mas não de formação.

No campo da formação docente para a educação inclusiva o professor busca entender as realidades de cada estudante e promover a inclusão por meio da educação, garantindo um ensino de qualidade a pessoas com deficiência (PCDs), nas instituições de ensino regular. No entanto, para essa inclusão ocorrer de forma

satisfatória é preciso que a comunidade escolar e família recebam orientações e treinamentos para lidar com as particularidades educativas de cada estudante.

2.2 TEA NOS CONTEXTOS ESCOLARES: DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO INICIAL

Usualmente, dificuldades de aprendizagem são mais evidentes em crianças acima de seis anos, ou seja, que já frequentam a Escola Fundamental. Além disso, são confundidas com transtornos neurológicos designados pelo prefixo *dis*: como discalculia, disfasia ou disgrafia, dadas as dificuldades que as crianças expressam para a aprendizagem do ler, escrever, falar ou contar.

Inicialmente são descritos aspectos relacionados a queixas comportamentais, como agitação psicomotora, desinteresse, atenção e agressividade. Quando os sintomas nesta área se mostram intensos, costumam apontar para possíveis diagnósticos de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), distúrbios de conduta, distúrbios de humor, deficiência intelectual, distúrbio de sono, problemática psicossocial, etc. Será importante, no entanto, um olhar aprofundado sobre aspectos psicossociais, já que muitas vezes a dinâmica familiar, a falta de espaço físico onde a família habita, a falta de oportunidade de acesso a lazer e cultura, assim como a exposição à violência urbana, poderão influenciar diretamente na ocorrência desses sintomas.

Atualmente, assiste-se a um aumento de crianças com queixas escolares encaminhadas a profissionais de saúde, havendo uma comunicação pouco eficiente entre escola e serviço de saúde. Nesse ponto dois aspectos merecem ser comentados. O primeiro refere-se à coerência entre as queixas de dificuldade de aprendizagem apontadas na guia e a idade do aluno e ano letivo. Muitas vezes o aluno ainda se encontra em processo de alfabetização e as queixas descritas são perfeitamente aceitáveis para a idade e ano escolar que o aluno frequenta. O segundo aspecto de relevância é saber se o aluno encaminhado foi exposto de forma regular e sistematizado ao processo de alfabetização e aprendizagem. Muitas vezes por trás de uma queixa de uma dificuldade de aprendizagem intensa está a simples falta de oportunidade de estudar.

Um fator importante relatado em queixas escolares é falta de interação social das crianças com os demais alunos, podendo ocasionar algumas falhas nos

aspectos citados. Ela pode, por exemplo, não saber como se colocar diante de outros pontos de vista e não entender como lidar com pensamentos adversos. Esses sinais podem indicar uma série de quadros, como sofrimento de bullying, baixa autoestima, depressão, problemas familiares, ansiedade, fobia social etc. Caso o diagnóstico se enquadre nos casos citados, a ajuda de um médico, pedagogo ou psicólogo é essencial para indicar o tratamento correto.

Assim como a família, a escola deve estar atenta a esse aspecto e ajudar os pais na busca de soluções dos problemas de seus filhos; Ao notar os sinais de solidão, educadores e responsáveis devem conversar com a criança para descobrir o que está acontecendo e, se for o caso, buscar auxílio especializado para resolver essa questão.

2.3 O LUGAR DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NUMA SOCIEDADE EXCLUDENTE.

A inserção da educação inclusiva em uma sociedade que, por vezes, perpetua mecanismos de exclusão representa um desafio significativo, mas também uma necessidade premente. Em um contexto onde as disparidades sociais e as desigualdades são marcantes, a educação inclusiva emerge como instrumento fundamental para mitigar as barreiras que marginalizam determinados grupos de alunos.

A sociedade excludente, muitas vezes inadvertidamente, cria obstáculos que limitam o acesso igualitário à educação. Nesse cenário, a educação inclusiva desempenha um papel vital ao desafiar e transformar estruturas e práticas educacionais que historicamente perpetuam a exclusão. Ela busca não apenas integrar alunos com necessidades especiais, mas também promover uma cultura de respeito à diversidade, reconhecendo e valorizando as diferentes habilidades e características de cada indivíduo.

Igualdade não é de forma alguma tornar igual [...] Incluir não é nivelar e nem uniformizar o discurso e a prática, mas exatamente o contrário: as diferenças, invés de inibidas, são valorizadas. Portanto “aluno-padrão” não existe. Cada integrante deste cenário deve ser valorizado como é. (SANTOS, PAULINO. 2006. p. 12)

Quando se fala em desenvolver uma ação pedagógica para todos, sabe-se que não é uma atividade fácil e simples. A prática da inclusão exige mudanças na formação e na prática docente isso significa apurar o olhar para as diferenças. É

fundamental que a formação caminhe junto com a prática, não deixando de lado a afetividade, pois somos pessoas constituintes de emoções. A formação docente em relação à inclusão, deve voltar-se para acolher a todos, sem preconceitos, reconhecer as possibilidades e potencialidades de cada aluno, num ambiente em que todos aprendem juntos, alunos com ou sem deficiência. O desenvolvimento de práticas inclusivas em sala de aula é a melhor forma de desenvolver o processo de incluir.

E para que todos possam ter as mesmas oportunidades e direitos no âmbito escolar, criou-se o conceito de integração, o qual defende que o indivíduo deve se inserir no ambiente, já estruturado, e adaptar-se a ele. Entretanto, tal conceito foi aprimorado e passou-se a defender a ideia de inclusão: agora, o ambiente escolar deve se adaptar a todos os indivíduos e suas particularidades, disponibilizando diversos recursos para a sua aprendizagem.

Assim, às pessoas com doenças crônicas, com deficiência e outras características de “risco”, não basta que lhes seja dado um lugar de possível acesso na sociedade. É necessário que a perspectiva inclusiva se alargue até estar assegurada a possibilidade de escolha e opção. Essa possibilidade de opção poderá até chegar à recusa de aceitar o lugar que a sociedade “preparou” e previu para a sua “colocação”. (RODRIGUES, 2006, p. 12.)

Mantoan (2004) também defende a ideia de que a prática do professor de apoio em sala de aula é uma forma de discriminação aos estudantes com deficiência, já que esses estudantes tendem a receber adequações para o sucesso na vida escolar. Para a pesquisadora, a prática de atendimento exclusivo ao estudante na sala de aula o exclui do contexto geral das atividades pedagógicas e da convivência com seus pares:

A presença de professores especialmente destacados para acompanhar o aluno com deficiência nas atividades de sala de aula, servindo como apoio ou mesmo respondendo diretamente pela inserção desse aluno no meio escolar, é uma alternativa de inserção que vem sendo frequentemente utilizada pelos sistemas organizacionais de ensino em todo o mundo. A nosso ver, essa alternativa constitui mais uma barreira à inclusão, pois é uma solução que exclui, que segrega e desqualifica o professor responsável pela turma e que o acomoda, não provocando mudanças na sua maneira de atuar, uma vez que as necessidades educativas do aluno com deficiência estão sendo supridas pelo educador especializado. (MANTOAN, 2004, p. 35).

Em suma, o lugar da educação inclusiva em uma sociedade excludente é desafiador, mas estrategicamente vital. É uma resposta ativa à exclusão, promovendo a igualdade de oportunidades e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, onde a diversidade não é apenas tolerada, mas celebrada e integrada em todos os aspectos da vida.

3 METODOLOGIA

A produção da pesquisa para originar este trabalho parte de uma premissa para identificar as principais dificuldades no ensino inclusivo, em especial sobre o tema autismo, considerando produções acadêmicas em periódicos da CAPES através de uma Revisão Sistemática de Literatura – RSL, sendo uma abordagem bibliográfica.

Ao se aprofundar nas pesquisas observa-se que a escola recebe uma criança com dificuldades em se relacionar, seguir regras sociais e se adaptar ao novo ambiente. Tendo como base do ministério da saúde as diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com TEA, descreve que: O tratamento deve ser estabelecido de modo acolhedor e humanizado, considerando o estado emocional da pessoa com TEA e seus familiares, direcionando suas ações ao desenvolvimento de funcionalidades e à compensação de limitações funcionais, como também à prevenção ou retardo de possível deterioração das capacidades funcionais, por meio de processos de habilitação e reabilitação focados no acompanhamento médico e de outros profissionais de saúde envolvidos com as dimensões comportamentais, emocionais, cognitivas e de linguagem (oral, escrita e não verbal), pois estas são dimensões básicas à circulação e à pertença social das pessoas com TEA na sociedade (Brasil, 2012, p. 57).

Com base nas informações obtidas, partiu-se para uma segunda etapa da pesquisa, sendo realizado um protocolo de revisão Sistemática da literatura, com pesquisas de produções acadêmicas para um melhor direcionamento, facilitando as buscas pelas produções acadêmicas, levando-se em consideração os descritores a serem utilizados nas ferramentas de pesquisa, o limite cronológico das produções, que para esse projeto utilizou-se o período dos últimos 5 anos (2019-2024), além dos filtros de pesquisa, os quais foram usados os listados a seguir: data da publicação; língua da produção acadêmica (excluindo as produções estrangeiras do

catálogo); artigos revisados por pares; uso de aspas em conjunto com os descritores para melhor resultados nas buscas. Deste modo levantando os dados com consideração os tipos de produções acadêmicas, dando prioridade para a escolha artigos, dissertações e teses.

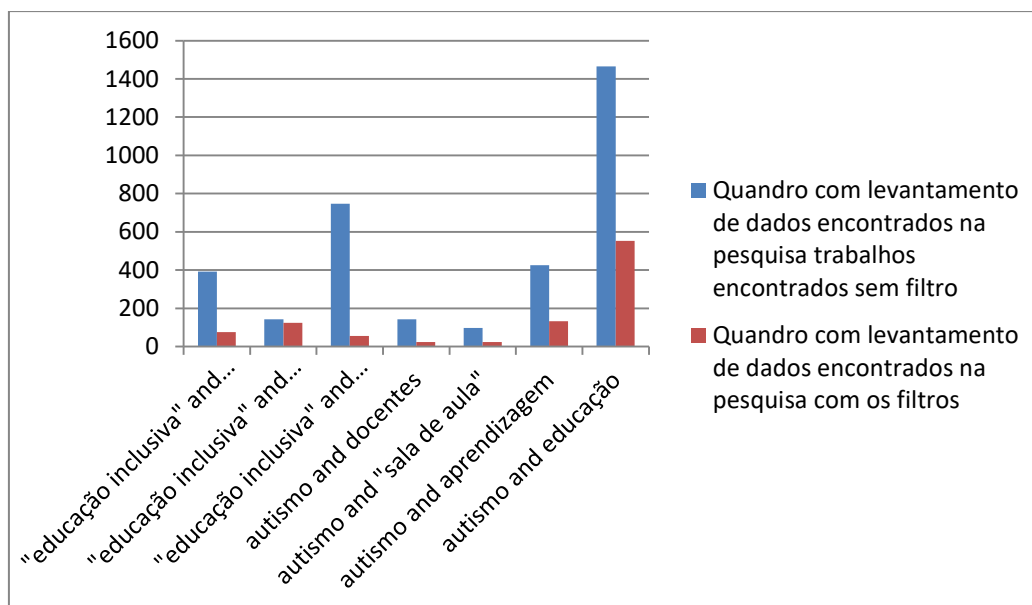
A partir dos descritores utilizados na busca da pesquisa, formou-se o quadro com as combinações dos descritores que auxiliaram na busca e seleção das dissertações e teses nos portais da CAPES; O Quadro 01 descreve os descritores utilizados na pesquisa.

Quadro1: Descritores utilizados na pesquisa

Descritores utilizados	Trabalhos encontrados sem filtro	Trabalhos encontrados com filtros
"educação inclusiva" and dificuldades	391	76
"educação inclusiva" and direitos	142	124
"educação inclusiva" and realidades	747	55
autismo and docentes	142	23
autismo and "sala de aula"	97	24
autismo and aprendizagem	425	133
"autismo and inclusão"	30	12
autismo and educação	1465	552

Fonte: elaborado pelo autor com dados da pesquisa

Na elaboração da pesquisa foi usado o descritor e o boleano and, da seguinte forma: "educação inclusiva" and dificuldades, onde se obteve um expressivo número de trabalhos com 391 dados, logo após foi colocado filtros para delinear os artigos como: revisado por pares, publicações nos últimos 5 anos e em português e por seguinte continuou a pesquisa com os mesmos filtros e utilizando os descritores conforme o quadro 1, após lido os resumos de alguns artigos, foi feito tópicos e notado observações sobre o tema, para dar continuidade com a pesquisa na CAPES, foi incluído novas combinações de descritores, como: autismo and docentes, sendo encontrados 142 trabalhos e após colocar os filtros ficou resumido em 23 artigos, seguindo da leitura de alguns desses artigos e da análise desses dados, foi criado o gráfico 01 com a quantidade de trabalhos encontrados.

Gráfico 1: Consolidado dos dados encontrados na pesquisa

Fonte: elaborado pelo autor com dados da pesquisa

4. Resultado e discursões

A avaliação das contribuições das produções científicas para mudanças nas atitudes inclusivas dos docentes nos primeiros cinco anos do ensino fundamental é um aspecto crucial para compreender o impacto dessas pesquisas na prática educacional. A transição desses anos iniciais é um período crucial no desenvolvimento dos alunos, e as atitudes dos docentes desempenham um papel significativo na criação de um ambiente inclusivo.

As produções científicas, ao abordarem temas relacionados à educação inclusiva, têm o potencial de influenciar as percepções e práticas dos docentes. Essas contribuições podem se manifestar de diversas maneiras, como fornecimento de estratégias pedagógicas específicas, insights sobre adaptações curriculares, sensibilização para as necessidades individuais dos alunos e estímulo à criação de ambientes inclusivos.

A avaliação dessas contribuições pode ser realizada por meio de estudos que investiguem a implementação prática das recomendações advindas das produções científicas. Isso envolve não apenas a análise das mudanças nas atitudes dos docentes, mas também a observação de como essas mudanças se refletem no dia a dia da sala de aula. É importante considerar também o papel das instituições de

ensino, dos gestores escolares e dos programas de formação contínua na promoção e sustentação dessas mudanças. A criação de ambientes de aprendizagem que incentivem a aplicação prática das ideias discutidas nas produções científicas é essencial para assegurar a efetividade da mudança de atitude dos docentes.

Em última análise, a avaliação das contribuições das produções científicas para mudanças nas atitudes inclusivas dos docentes no ensino fundamental; Requer uma abordagem holística, considerando não apenas o conhecimento teórico transmitido, mas também a eficácia na transformação desses conhecimentos em práticas inclusivas tangíveis, beneficiando assim o desenvolvimento educacional e social dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental.

As perspectivas de inclusão evidenciadas nas produções científicas refletem uma abordagem multifacetada e em constante evolução no contexto educacional. Essas produções oferecem uma visão ampla das práticas, desafios e avanços relacionados à inclusão de alunos nos mais diversos espectros, contribuindo para moldar um ambiente educacional mais equitativo e acessível; Essas perspectivas visam não apenas criar salas de aula inclusivas, mas também promover uma transformação mais profunda no sistema educacional para garantir que todos os alunos tenham acesso equitativo a uma educação de qualidade.

A pesquisa, realizada através de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) em periódicos da CAPES, teve como objetivo identificar as principais dificuldades no ensino inclusivo para alunos autistas. A pesquisa analisou artigos, dissertações e teses publicados nos últimos cinco anos (2019-2024), utilizando uma série de descritores como "educação inclusiva", "autismo", "docentes", "aprendizagem", "sala de aula", "direitos" e "realidades".

A análise dos dados revelou um grande número de publicações sobre o tema, evidenciando a importância e a crescente preocupação com o ensino inclusivo para alunos com autismo, no entanto, a pesquisa também apontou para diversas dificuldades nesse processo, especialmente a falta de preparo dos docentes: Muitos professores se sentem despreparados para lidar com as necessidades específicas dos alunos autistas, faltam recursos e formação adequados para atender as suas demandas.

A pesquisa evidencia que a inclusão de alunos autistas no sistema educacional ainda enfrenta desafios consideráveis sendo necessário superar as

dificuldades identificadas, investindo em formação, recursos e políticas públicas que garantam o direito à educação de qualidade e a inclusão social para todos.

Das pesquisas que estavam relacionadas diretamente ao objeto de pesquisa foram selecionadas seis produções apresentadas no Quadro 02.

Quadro 02: Produções analisadas e relacionadas ao objeto de investigação

ANO	TÍTULO	PROGRAMA	TIPO
2021	Concepções docentes sobre a inclusão de crianças com autismo na educação infantil	Pós-graduação em Educação em Psicologia Social	Dissertação
2021	A socialização da criança autista na educação infantil: Perspectiva do docente	Stricto sensu em Ciência, Tecnologia e Educação.	Dissertação
2021	Modelo explicativo da discriminação contra pessoas autistas pautado na representação, crenças, estereótipos, percepção de ameaças, preconceito e fase de desenvolvimento.	Pós graduação em Psicologia Social	Tese
2022	Formação de Professores da educação infantil, acerca dos mitos e concepções sobre o ensino da criança com autismo.	Pós-graduação em Educação Especial	Dissertação
2022	Transtorno do Espectro Autista, percepção docente e práticas pedagógicas para inclusão.	Stricto sensu em Educação	Dissertação
2023	Formação continuada docente para inclusão escolar com estudantes TEA'S dos anos iniciais do ensino fundamental do Distrito Federal.	Stricto Sensu em Educação.	Dissertação

Fonte: elaborado pelo autor com dados da pesquisa

Das seis produções três foram publicadas no ano de 2021 e fomentam discussões em defesa da inclusão dos autistas, porém, a tese intitulada “Modelo explicativo da discriminação contra pessoas autistas pautado na representação, crenças, estereótipos, percepção de ameaças, preconceito e fase de desenvolvimento”, que defende a tese que há discriminação contra pessoas autistas e ela está pautada nas representações sociais vinculadas à doença mental; na crença sobre a dificuldade de socialização, nos estereótipos de ameaça e de incapacidade, na percepção de ameaça e no preconceito, sendo a discriminação influenciada pela fase do desenvolvimento da pessoa autista (criança vs. adulto) e

pelo grau de severidade do TEA (leve vs. severo), não se configura em um estudo que analisa a pessoa com TEA no contexto educacional.

Apesar de não se tratar de uma análise que considera o contexto da educação formal foi bastante significativa as análises pois, os resultados encontrados nos estudos da tese contribuem para compreender fenômenos como a discriminação e o preconceito contra pessoas autistas de modo a possibilitar reflexões sobre como atuar diretamente nos processos que os sustentam a fim de reduzi-los em prol da inclusão social dessas pessoas, principalmente adultos autistas.

A dissertação “Concepções docentes sobre a inclusão de crianças com autismo na educação infantil” faz uma análise das concepções de docentes da Educação Infantil sobre a inclusão escolar das crianças com autismo. Para isso, a pesquisa foi desenvolvida alicerçada com os objetivos específicos: conhecer o que os docentes consideram como sendo práticas inclusivas e excludentes a partir dos significados e sentidos que emergem das suas falas; identificar concepções dos docentes sobre criança com autismo, sua aprendizagem e desenvolvimento no relato sobre o trabalho com essas crianças; e compreender como os processos de mediação relacionam-se com as concepções sobre a inclusão de crianças com autismo na Educação Infantil reveladas nas falas das professoras.

Os resultados apontam que as docentes têm ressignificado suas concepções sobre as crianças com autismo a partir das experiências cotidianas, que os processos de mediação têm como base o vínculo afetivo, o respeito e a cooperação, as professoras ressaltam a necessidade de formação para lidar de maneira mais eficaz com os desafios enfrentados, a presença das mães na sala gera desconforto nas disputas por decisões e alívio em momentos de comportamentos disruptivos das crianças com TEA. Em conclusão, destaca-se que a escuta das docentes permitiu inferir que elas procuram ativamente criar estratégias para promoção de um espaço inclusivo na Educação Infantil, compreendendo que os pressupostos da inclusão não representam apenas o acesso das crianças com autismo à instituição, mas sua participação efetiva.

Os dados da pesquisa são altamente significativos pois o apresenta os olhares dos docentes sobre a condução do trabalho pedagógico com alunos autistas. O estudo contribui para o debate sobre a presença da criança autista na educação infantil ao trazer o que pensam e dizem as docentes sobre seu trabalho

com essas crianças. As barreiras atitudinais e pedagógicas, nesse caso, estão sendo desconstruídas pelos sujeitos através da promoção de práticas não excludentes decorrentes do enfoque nas possibilidades, nas necessidades e nos interesses singulares de cada criança autista.

“A socialização da criança autista na educação infantil: Perspectiva do docente” é uma dissertação que parte do pressuposto de que socialização de uma criança autista é uma atividade difícil de executar, que tem que se levar em conta uma série de áreas científicas, a filosofia, a sociologia, a psicologia e a psiquiatria com a finalidade de compreender a relação entre socialização e a inclusão da criança autista, em Centro Educacional Infantil Municipal do Município de São Mateus-ES, na perspectiva de professores da Educação Infantil.

A pesquisa conclui que no processo de ensino e aprendizagem, não basta o professor organizar os espaços disponibilizando materiais e objetos e observar as crianças é necessário definir estratégias de abordagem corporal e de intervenções pedagógicas, para que elas possam criar e recriar as brincadeiras, estabelecer novas interações, combinar movimentos e objetos, descobrir novas formas de ação, alimentando, dessa maneira, a experiência corporal (sócio afetiva, cognitiva e psicomotora). A brincadeira torna-se, então, uma possibilidade de desenvolvimento da criança com autismo a partir do investimento dos adultos em seu envolvimento nessa prática social específica da infância.

Nesse sentido, a brincadeira é o meio pela qual se concretiza a socialização, como uma característica principal em um planejamento de sala de aula, visto estar relacionada com todos os sentidos físicos de uma criança, quais sejam, o tato, visual e auditivo, bem como no que diz respeito aspecto sensorio motor e na fala, características marcantes com relação a inabilidade de pessoas autistas.

Em síntese, os resultados apresentaram que se faz necessária uma maior colaboração entre os profissionais da escola; e maior participação da família do aluno, para que a educação inclusiva seja verdadeiramente realizada.

Compreende-se que uma das contribuições da pesquisa é evidenciar que na perspectiva de educação inclusiva do aluno autista o docente considera a necessidade da articulação da família; escola e toda uma equipe multifuncional.

Considerando que a escola inclusiva é aquela em que todos os alunos, com ou sem deficiência, tenham as mesmas oportunidades, que sejam acessíveis, continuadas, e que os alunos possam beneficiar-se obtendo uma aprendizagem

efetiva, nela todos os alunos participam de todas as atividades, em que cada um aprende no seu ritmo e tempo, sendo essa condição respeitada por todos de acordo com as demandas de cada um, a dissertação “Transtorno do espectro autista, percepção docente e práticas pedagógicas para inclusão” tem como foco a inclusão escolar de crianças diagnosticadas com Transtorno de Espectro Autista - TEA, em especial a concepção e práticas pedagógicas de seus professores. A produção conclui que as docentes possuem ciência de que suas atribuições junto a crianças autistas não se limita somente em socializá-las, mas sim, auxiliá-las, facilitando e buscando meios necessários para que seu desenvolvimento ocorra de forma significativa.

“Formação Continuada Docente para Inclusão Escolar com Estudantes TEA's dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Distrito Federal” é um estudo que tem como objeto de investigação a formação continuada docente na perspectiva da inclusão escolar com estudantes autistas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Distrito Federal (DF); a dissertação aponta que a formação continuada docente na perspectiva da inclusão escolar em atendimento às/os autistas no âmbito educacional do DF as/os profissionais buscam a formação continuada numa perspectiva individual, atendem as/os estudantes, em alguns momentos, sem a formação específica.

Em síntese é possível afirmar que através das produções analisadas foram alcançados os objetivos específicos propostos: mapear as perspectivas de inclusão evidenciadas nas produções científicas e avaliar as contribuições das produções para mudanças nas atitudes inclusivas dos docentes. Desta feita, a concepção de educação inclusiva nas diferentes produções parte da premissa de que a educação inclusiva é para todos os cidadãos e que para ter igualdade de oportunidades, valorização da diversidade, e promover a aprendizagem de todos, com deficiência e sem deficiência a escola não pode esquecer, que é muito mais do que um local de aprendizagem das disciplinas curriculares tradicionais, é um espaço de socialização e integração dos alunos, é um espaço de valorização da diversidade que favorece o desenvolvimento cognitivo, evidentemente, mas também socioemocional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos tópicos abordados neste trabalho, torna-se evidente a relevância da educação inclusiva de alunos com espectro autista nos anos iniciais do ensino fundamental onde a formação inicial dos professores se mostra fundamental para que eles possam atuar de forma eficaz nesse contexto compreendendo as necessidades específicas desses alunos e desenvolvendo estratégias pedagógicas adequadas. É importante destacar que o estigma presente nos discursos sobre laudos e as queixas escolares pode ser um obstáculo para a inclusão desses alunos sendo necessário combater esse estigma e promover uma abordagem mais inclusiva, baseada no respeito e na valorização da diversidade.

Além disso, a educação inclusiva deve ser vista como um elemento essencial em uma sociedade que muitas vezes é excludente e questionar as estruturas sociais e atitudes que contribuem para a exclusão e trabalhar para promover uma sociedade mais inclusiva e equitativa. As produções científicas desempenham um papel crucial na promoção de atitudes inclusivas por parte dos docentes.

Em suma, a educação inclusiva de alunos com espectro autista nos anos iniciais do ensino fundamental é um desafio que exige a participação de todos os envolvidos no processo educativo. É fundamental investir na formação dos professores, combater o estigma, questionar as estruturas sociais excludentes e utilizar as produções científicas como ferramenta para promover atitudes inclusivas, assim poderemos garantir uma educação de qualidade e inclusiva para todos os alunos.

5 Referências

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da metodologia científica / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 6. Ed. – 4 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, Ana Maria Tarcitano. Autismo: um desafio na alfabetização e no convívio escolar. São Paulo: CRDA, 2008.

AGUIAR, A. (1997). Crianças com alterações do espectro do autismo: subsídios para o estudo da avaliação e intervenção psicoeducacional em casos de autismo. Tese de mestrado em psicologia educacional. Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

BEYER, H. O. A educação inclusiva: ressignificando conceitos e práticas da educação especial: Revista inclusão, v. 2, 8-12. 2007.

ASSUMPÇÃO, F. B. Junior, SCWARTZMAN, José Salomão. Autismo Infantil. São Paulo: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto Nº 6.571 de 17 de setembro de 2008.

GADIA, C. Aprendizagem e autismo. In: N. T. Rotta, L. Ohlweiler e R. S. Riesgo (Orgs.). Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, pp 423- 433, 2006.